AVALIAÇÃO DO USO DO DESINFETANTE POLIFENOL PARA A REDUÇÃO DA INFECÇÃO POR *Cryptosporidium* spp. EM BEZERRAS HOLANDESES. DECARIS, N.¹; MARTIN, C.C.¹; BASQUEIRA, N.S.¹; SILVA, K.N.¹; ÁVILA, K.B.¹; SICA, A.²; GOMES, V.¹. ¹Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, CEP 05508-270, São Paulo, SP, Brasil. ²Fazenda Colorado, Araras, SP. E-mail: nathalia.decaris@usp.br. ***Evaluation of polyphenol disinfectant use for reduce *Cryptosporidium* spp. infection in holstein calves with diarrhea.***

A diarreia é o principal desafio na criação de bezerras durante o período neonatal, sendo uma das causas mais comuns e importantes de perdas econômicas na fase de aleitamento. O *Cryptosporidium* spp. é o principal agente etiológico envolvido nas enterites, sendo a infecção oriunda de transmissão oral-fecal, com eliminação de oocistos no meio ambiente, cuja resistência a fatores adversos permite a sua sobrevivência em períodos de tempo prolongados. O objetivo desta pesquisa a campo foi avaliar a eficácia de um protocolo de desinfecção para a redução da infecção por *Cryptosporidium* em bezerras criadas sob condições intensivas. Foram coletadas amostras de 97 bezerras recém-nascidas, provenientes de fazenda comercial de alta produção, em Araras, São Paulo. Os animais do grupo 1 (G1, n=31) tiveram suas baias individuais desinfetadas com detergente alcalino clorado e detergente ácido, e pulverizadas com peroximonosulfato potássico (Virkon S) antes da entrada dos animais, sendo realizadas trocas de cama conforme a necessidade. Não houve tratamento nos baldes de aleitamento das bezerras. Já no grupo 2 (G2, n=66), houve desinfecção da maternidade com pulverização de peroximonosulfato potássico (Virkon S) e polifenol (Polyphen 195). Nas baias individuais foi realizado o mesmo tratamento do G1, sendo adicionado o Polyphen 195, e houve reaplicação dos produtos Virkon S e Polyphen 195 a cada 5 dias, juntamente com a troca da cama dos animais. Os baldes de aleitamento desse grupo eram lavados com detergente neutro e deixados de molho em cloro e Virkon S até o próximo uso. As amostras de fezes foram coletadas apenas dos animais de ambos os grupos que apresentavam diarreia com escores 2 e 3, segundo a escala de 0 a 3 padronizada pela Universidade de Wisconsin. Os oocistos de *Cryptosporidium* foram identificados através da técnica de flutuação em solução saturada de sacarose. A comparação da taxa de infecção nos grupos de bezerras G1 e G2 com diarreia foi feita pelo teste de qui-quadrado. A minoria das bezerras do G1 com diarreia 4/98 (4,1%) apresentavam resultados negativos para oocistos de *Cryptosporidium* e 27/98 (27,8%) foram positivas. No G2, observaram-se 23/98 (23,7%) animais negativos e 43/98 (44,3%) positivos. O teste do qui-quadrado demonstrou associação entre o tratamento e a taxa de infecção por *Cryptosporidium* (P=0,02). Os desinfetantes à base de polifenóis se mostraram eficazes na alteração da membrana dos oocistos de *Isospora suis*, também pertencente ao filo Apicomplexa, sendo esperado o mesmo efeito em oocistos de *Cryptosporidium*. Os resultados obtidos nesta pesquisa mostraram que a utilização do protocolo de desinfecção com produtos à base de polifenóis provavelmente reduziu a resistência ambiental dos oocistos, diminuindo a infecção e a excreção de oocistos nas fezes dos animais que apresentavam diarreia, sendo que esta pode ter sido causada por outros agentes infecciosos, como Rotavírus.